

Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil

Versão 1.0 - Documento em construção pelo GT de Atualização da Política de Relações Internacionais (GTAPRI) do Conselho de Administração Nacional dos Escoteiros do Brasil

O documento completo com os objetivos estratégicos, participação da UEB em eventos internacionais, estruturas de governança, UELs fora do Brasil, Comissariado Internacional, estrutura operativa da política, revisão, atualização e glossário será disponibilizado em momento futuro para consulta. Essa é uma versão parcial da proposta de Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil.

POLÍTICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

POLÍTICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1
Introdução:	1
Propósito;	5
Sujeitos;	6
Princípios;	6

Introdução:

“Onde os jovens cidadãos, homens e mulheres, em todos os países são educados para ver seus vizinhos como irmãos e irmãs na família humana, aliados com o objetivo comum de serviço e ajuda solidária uns para com os outros. Eles não pensarão mais como antes, em termos de [enxergar os outros em uma] guerra contra rivais, mas em termos de paz e boa vontade para com o outro. [...] Este espírito é a alma necessária para fazer da Liga das Nações uma força viva, em vez de um mero pacto formal.” (BADEN-POWELL, 2017, p. 3)

Este é o mundo que o Movimento Escoteiro busca construir em todos os seus esforços. E para isso, é fundamental que tenhamos preparo para potencializar a nossa voz por onde quer que levemos a nossa mensagem. As Relações Internacionais são parte constituinte do Escotismo, o espírito de cooperação e amizade está presente em todos os nossos fundamentos e é o que nos permitirá, juntamente com os outros povos da Terra, construir o mundo que sonhamos. Missão nobre e desafiadora deixada por Robert Baden-Powell, o Chefe Escoteiro Mundial.

A disciplina de Relações Internacionais pertence às Ciências Políticas, e abrange os estudos para a compreensão de como funcionam as relações de poder entre os países e a influência das organizações e as suas instituições no mundo. Assim, as Relações internacionais conseguem explicar os acontecimentos na sociedade a nível internacional que

Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil

Versão 1.0 - Documento em construção pelo GT de Atualização da Política de Relações Internacionais (GTAPRI) do Conselho de Administração Nacional dos Escoteiros do Brasil

afetam a vida humana e o futuro das civilizações, oferecendo estratégias e soluções para os desafios que enfrentamos como humanidade. Segundo Robert Cox, um importante teórico das chamadas RI (Relações Internacionais), para que se consiga uma atuação relevante no Sistema Internacional, é necessário desenvolver capacidades em três categorias de ação:

A primeira categoria é a das ideias, que representam a capacidade persuasiva, ou seja, a capacidade de influenciar comportamentos e opiniões.

A segunda categoria é a capacidade material, que significa ter meios por onde exercer a sua influência, e ter ferramentas para tornar as suas ideias realidade.

A terceira e última é a categoria das instituições, que é a capacidade de transformar as suas ideias e planos em orientações, diretrizes ou regras, para que assim, os outros continuem os seus planos e ideias na posterioridade.

Entretanto, é importante dizer que essas categorias não são imutáveis, elas influenciam os atores políticos do Sistema Internacional, assim como esses atores também influenciam e adaptam essas categorias às suas realidades históricas, movimento este que chamamos de dialética (1981).

O fundador do Movimento Escoteiro, Robert Baden-Powell se demonstrou um entusiasta das Relações Internacionais enquanto ferramenta de transformação da presente realidade, através da educação e da organização da juventude.

“Se quisermos ocasionar o fim do reinado do medo e ter paz no mundo, o remédio estará não tanto na legislação para controlar as propensões bélicas dos governos existentes, mas na educação da geração vindoura para a boa vontade internacional” (BADEN-POWELL, 2017, p. 9)

Em seu livro, Escotismo para Rapazes, assim como em outras obras, Baden-Powell dá destaque a importância da conscientização social e política, tal como o seu desejo de criar a partir do Movimento Escoteiro, uma fraternidade internacionalista capaz de superar os conflitos internacionais. B-P com seu espírito visionário, estava à vanguarda de seu tempo ao alertar sobre a responsabilidade compartilhada dos principais problemas sociais de seu tempo, principalmente as desigualdades sociais e a guerra. Para o fundador do Movimento Escoteiro, o Escotismo era um programa interessante para todos os povos, com ferramentas importantes para a formação de indivíduos a criar um mundo melhor.

“Além disso, pode ser, e tem sido, aplicado com igual efeito a crianças de todas as classes sociais, desde as mais altas às mais pobres. Assim, tende a eliminar a distinção de classe.” (BADEN-POWELL, 2017, p. 9)

Além disso, Baden-Powell em “Educação no Amor no lugar do Medo”, escrito em 1922, B-P traz consigo propostas concretas para um método educativo que trouxesse elementos que substituíssem sentimentos como a desconfiança e o medo pela amizade e a busca dos interesses comuns. O fundador do Escotismo defendia a necessidade de uma mudança nas relações entre os povos, e que a juventude era não só a principal interessada, mas também uma força de transformação do futuro:

Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil

Versão 1.0 - Documento em construção pelo GT de Atualização da Política de Relações Internacionais (GTAPRI) do Conselho de Administração Nacional dos Escoteiros do Brasil

“Para erradicar efetivamente um mal é necessário substituir o que é bom. Para abolir o domínio do medo, devemos colocar alguma influência igualmente potente em seu lugar. Se aplicarmos o Amor no lugar do Medo às várias instâncias mencionadas acima, imediatamente obteremos a diminuição da pobreza, do crime e das doenças em nossos países individuais e obteremos a Paz entre as nações por meio da confiança, honra e boa vontade mútuas.”

(BADEN-POWELL, 2017, p. 6)

O Movimento Escoteiro entende que os países devem trabalhar em cooperação, em um tom amistoso e solidário. O respeito, a igualdade, a empatia e o bem comum devem guiar as nossas ações. O objetivo de alcançar a paz e os melhores interesses para todos, é compartilhado por todos nós escoteiros, fazendo das fronteiras nacionais e da nossa diversidade, elementos a enriquecer o nosso diálogo, e nunca barreiras a nos afastar. Para isso, fazemos encontros regulares e democráticos, como a Conferência Escoteira Mundial, que produz as orientações e acordos entre as associações escoteiras. Um valioso documento que ainda hoje é um manifesto do nosso desejo de cooperação e parcerias é a Carta de Marraquexe, que expressa nossos objetivos e formas de tornar realidade tais ideias.

“Já com interesses comuns, melhor intercomunicação e maior similaridade no sistema educacional, as idiosincrasias nacionais estão se tornando cada vez menos pronunciadas e o bem geral do mundo mais eficazmente almejado.” (BADEN-POWELL, 2017, p. 9)

O mundo está em constante metamorfose, a realidade social e política muda a todo o tempo. As estruturas sociais são resultado concreto da história e, portanto, passíveis de mudanças. A sobrevivência no Planeta exige um novo olhar sobre as relações de poder e gerência dos recursos naturais e produtivos, e de uma sociabilidade que aproxime as pessoas das decisões políticas que afetam a vida de todos nós. Para isso, é necessário que os espaços de formulação e decisão políticas se democratizem, a contemplar grupos sociais que tem a sua participação reduzida, num processo dialético de formação e emancipação¹. Para que a transformação das instituições e a criação de novos instrumentos de governança aconteçam, é importante que as pessoas estejam preparadas para a sua participação nesses espaços, uma vez que a sociedade deve ser o novo protagonista no Sistema Internacional. Este processo, embora desafie a forma pela qual funciona hoje espaços de decisão (o que chamamos de contra-hegemonia), não deve criar homogeneidades ou uma nova hegemonia², mas sim o estabelecimento de uma ordem a qual se respeite o bem comum, a participação de todos, o desenvolvimento justo entre os povos, a sustentabilidade ecológica, a solidariedade e a paz, que para o movimento escoteiro é compreendida na sua missão: construir um mundo melhor. As organizações e movimentos sociais se encontram no objetivo

¹ Emancipação é o estágio de suficiência e independência. Quando um grupo social consegue se colocar junto aos outros de maneira paritária.

² Hegemonia é o poder de controle. Quando você, através do poder, seja econômico, político ou militar, consegue organizar e determinar o funcionamento de um espaço conforme os seus interesses.

Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil

Versão 1.0 - Documento em construção pelo GT de Atualização da Política de Relações Internacionais (GTAPRI) do Conselho de Administração Nacional dos Escoteiros do Brasil

de promoção da justiça social e de um futuro promissor e justo para todos, e este, então, deve ser o caráter de suas relações frente aos debates internacionais.

A juventude é relevante na construção da nova ordem, ou seja, da nova forma de organização social e das tomadas de decisão, não apenas por ter uma série de reivindicações próprias, como a proteção da infância, os seus direitos e projeções futuras, mas também por ser responsável pela continuidade ou reformulação das políticas sociais, econômicas e ambientais que guiarão o futuro da humanidade. A importância da juventude para a construção de políticas é estudado pela juveno-politologia, que avalia como as diversas instituições e movimentos sociais buscam na figura do jovem a continuidade de seus ideais e projetos. Durante a juventude, as pessoas desenvolvem a sua capacidade analítica e crítica, isso faz parte de um processo de formação de identidade e de auto-entendimento do seu papel em meio às comunidades que participa.

O Movimento Escoteiro, assim como outras organizações da juventude, é uma das organizações que podem advogar pelas causas da juventude e por políticas que possibilitem a inserção da juventude em processos de tomada de decisão e da adoção de medidas favoráveis ao desenvolvimento social sustentável. O Movimento Escoteiro é uma organização com fins educacionais, a promoção da educação não-formal como forma de ensino de valores, da conscientização social e da formação cidadã voltada para a práxis³.

Baden-Powell sempre almejou em objetivos mundiais em seu projeto educativo, e enxergou na educação o principal meio de se alcançar o bom entendimento entre todos os povos:

“Se tal treinamento for encorajado em todos os países, de maneira que a nova geração em todo o mundo se sinta tangivelmente ligada na Fraternidade, isso contribuirá significativamente para a abolição da guerra e para o advento daquela tão esperada era de paz e boa vontade entre os homens.” (BADEN-POWELL, 2017, p. 12)

Pois, tem como princípio o aprendizado durante e por meio da execução das atividades, despertando o auto-desenvolvimento, e também o olhar curioso, crítico e autocrítico. Isso torna natural a aproximação institucional do Movimento Escoteiro de espaços de formulação e decisão política com temáticas que sejam importantes para os jovens, e que haja o esforço de incluí-los diretamente nesses espaços. István Mészáros, filósofo húngaro, alerta sobre o tratamento instrumental da educação formal, ignorando seu contexto social, onde se gera apenas a mão de obra para o mercado de trabalho e pessoas conformadas com a realidade estabelecida, em detrimento das habilidades humanas, interpretativas e críticas (2008), o que vem de encontro com a proposta educativa escoteira, que traz a curiosidade, a mudança, a solidariedade, o internacionalismo e altivez em todos os seus aspectos institucionais e educativos.

E neste sentido, os Escoteiros do Brasil, como parte da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), uma organização internacional da sociedade civil, tem o potencial e legitimidade de estabelecer relações estratégicas com a própria OMME para benefício das juventudes brasileiras com o Escotismo, assim como o estabelecimento de relações com outras organizações escoteiras nacionais e organizações internacionais

³ Práxis refere-se ao processo histórico de interferência humana para a transformação da realidade concreta.

Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil

Versão 1.0 - Documento em construção pelo GT de Atualização da Política de Relações Internacionais (GTAPRI) do Conselho de Administração Nacional dos Escoteiros do Brasil

envolvendo os diversos setores sociais no intuito de causar transformações e de influenciar decisões que favoreçam os valores suportados pelo Movimento Escoteiro, manifestos através da Lei Escoteira em seu programa educativo.

Internacionalmente, a OMME e os Escoteiros do Brasil realizam eventos educativos internacionais que promovem a confraternização dos povos, tais quais Jamborees Mundiais, Interamericanos e nacionais de outras OENs. Além disso, possibilitam intercâmbios, workshops, missões voluntárias no exterior, entre outros. Garantindo o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Desta forma, as juventudes brasileiras poderão se beneficiar da estrutura do Movimento Escoteiro para avançar no seu processo emancipatório e na construção de um mundo melhor para todos. Para isso, faz-se necessária a presente política, para disciplinar e orientar a atuação dos Escoteiros do Brasil em todo o seu potencial e nos limites das suas características, valores e missão institucionais.

Propósito;

A Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil tem como objetivo orientar e disciplinar como os Escoteiros do Brasil, enquanto organização da sociedade civil, atuam na comunidade internacional, em espaços estratégicos, institucionais e educativos da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, de outras organizações escoteiras nacionais, organizações internacionais ou espaços diversos compostos por outros setores sociais de relevância para os temas contemplados por esta política.

Além disso, estabelece os princípios das relações internacionais dos Escoteiros do Brasil, os seus objetivos estratégicos e prioridades, os atores que irão executar essa política, a participação brasileira em eventos internacionais, as atividades de unidades escoteiras locais fora de território nacional e a representação dos Escoteiros do Brasil em âmbito internacional. Assim, os propósitos da Política são:

- Apresentar para os associados, OENs, poder público, órgãos de governança internacional, as organizações que compõem as Big 6 Youth Organization⁴ e outras organizações os princípios, objetivos e atores das Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil;
- Estabelecer a área de relações internacionais como área estratégica dos Escoteiros do Brasil e fortalecer o pertencimento à comunidade internacional, especialmente à comunidade latino-americana, lusófona e interamericana, no caso escoteiro.

⁴ As organizações que compõem as Big 6 Youth Organization são: Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), Associação Mundial de Guias e Bandeirantes (WAGGGS), Associação Cristã de Moços (ACM), The World YMCA, Federação Internacional das Sociedades da Cruz vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) e The Duke of Edinburgh 's International Award.

Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil

Versão 1.0 - Documento em construção pelo GT de Atualização da Política de Relações Internacionais (GTAPRI) do Conselho de Administração Nacional dos Escoteiros do Brasil

Sujeitos;

A presente política está dirigida a todas as associadas e associados dos Escoteiros do Brasil, em especial os que participem ou venham a participar de atividades e representações internacionais. Enquanto estruturas do organograma institucional, também se dirige ao nível nacional da organização: Conselhos, Comissões, Diretoria, Equipes, Escritório e também as Diretorias Regionais. Além de associados e estruturas de outras Organizações Escoteiras Nacionais que pratiquem escotismo no Brasil.

Princípios;

Os princípios que orientam e disciplinam as relações internacionais dos Escoteiros do Brasil são:

I. Irmandade / Fraternidade (?) Escoteira

Os Escoteiros do Brasil baseiam suas relações internacionais na fraternidade escoteira entre as OENs e conseqüentemente na reciprocidade entre elas. Entendemos a Irmandade / Fraternidade escoteira como internacionalista, e adotamos essa ideia como a afirmação da existência de um elo que une as pessoas para além das suas características culturais e nacionais. E que, este elo estabelece a ideia de igualdade e suficiência entre os povos para a plena capacidade de diálogo, entendimento e interesses comuns pelo bem geral. É este elo, expresso pela educação não formal da juventude e valores do escotismo, que unem os escoteiros em todo o mundo para o alcance dos seus objetivos.

II. Respeito aos Direitos Humanos e Promoção da Paz

Os Escoteiros do Brasil, como organização de juventude, entendem os jovens como atores importantes nos processos de construção e manutenção da paz. Possuímos um compromisso com a educação para paz e cidadania global. Repudiamos e não compactuamos com qualquer evento, discurso ou ação que tenham características ou reproduzam xenofobia, machismo, racismo, intolerância religiosa ou qualquer tipo de discriminação contra minorias e grupos socialmente oprimidos; além de afirmar o compromisso com a promoção dos Direitos Humanos.

III. Igualdade entre as Organizações Escoteiras Nacionais;

Os Escoteiros do Brasil reconhecem todas as Organizações Escoteiras Nacionais como iguais e dotadas das mesmas potencialidades. Além disso, respeitam a suficiência e as particularidades de cada OEN para definir seus sistemas de governança interna, políticas institucionais e lideranças, não provocando interferências em processos internos de outras OENs.

IV. Democratização das Informações e Oportunidades

Os Escoteiros do Brasil farão chegar a todos os seus associados e beneficiários as informações relevantes para participação e representação brasileira, além de garantir uma representação democrática e diversa, no objetivo de que as relações internacionais dos Escoteiros do Brasil sejam também ferramenta de emancipação social para a juventude

brasileira. Dessa forma, todos os conteúdos relevantes que sejam produto da participação dos Escoteiros do Brasil de espaços estratégicos internacionais devem ser traduzidos e amplamente divulgados, em uma linguagem acessível, garantindo que os órgãos oficiais e espaços de formação, sobretudo da juventude, possam se debruçar e tenham tempo hábil e ampla oportunidade de formular propostas, críticas e reavaliações.

V. Envolvimento Juvenil

Os Escoteiros do Brasil adotam o envolvimento juvenil como um tema transversal às Relações Internacionais brasileiras, valorizando a participação de jovens dentro de todas as estruturas institucionais da Organização Mundial do Movimento Escoteiro e fora dela. Além disso, trabalha para promover e ampliar o envolvimento juvenil nos espaços de formulação política e tomada de decisão que venha a participar, como uma pauta fundamental de sua atuação estratégica.

VI. Integração e Cooperação

Os Escoteiros do Brasil entendem a integração regional e a cooperação Sul-sul⁵ como elementos importantes das suas relações internacionais, por isso, buscarão cooperar e motivar a cooperação e a integração entre países do Sul Global em suas diversas iniciativas e posicionamentos, visando reduzir as desigualdades existentes no Sistema Internacional, contribuindo para o estabelecimento de uma ordem internacional justa, amistosa e sustentável. Além disso, os Escoteiros do Brasil buscarão a integração dos países e Organizações Escoteiras Nacionais da América Latina. Também buscarão o fortalecimento da comunidade lusófona, promovendo a valorização da língua portuguesa e das diversas culturas pertencentes aos países que a adotam como idioma oficial ou de trabalho.

VII. Respeito às Diferenças Culturais

Os Escoteiros do Brasil respeitarão as particularidades culturais, históricas e institucionais das outras OENs na identificação e na formulação dos programas e projetos de cooperação, contanto que isso não fira os princípios da Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil. Além disso, entende que cada povo e cultura, e por tanto, outras OENs, possuem autonomia e suficiência para desenvolver suas questões internas, sob as pautas, prioridades, tempo e modo próprios, afastando-se de avaliações orientalistas de valor. As negociações e apresentações da agenda brasileira não devem sob nenhuma hipótese criar hierarquias ou constrangimentos aos outros povos.

VIII. Solidariedade Internacional

Os Escoteiros do Brasil, dentro de suas capacidades, irão desenvolver programas de solidariedade internacional e apoiar iniciativas de outras organizações ou governos visando apoiar outros povos e organizações escoteiras nacionais, assim como colaborar com a integração de migrantes que chegam ao Brasil.

⁵ A cooperação Sul-sul é caracterizada pela parceria entre dois países que compõem o Sul Global. O Sul Global é o grupo de países que compartilham histórico de dependência, colonialismo e neocolonialismo. Países em menor grau de desenvolvimento, do terceiro mundo, termos em desuso.

Política de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil

Versão 1.0 - Documento em construção pelo GT de Atualização da Política de Relações Internacionais (GTAPRI) do Conselho de Administração Nacional dos Escoteiros do Brasil

IX. Humanitarismo

Os Escoteiros do Brasil, dentro de suas capacidades, irão desenvolver projetos e programas que visem dar uma resposta adequada às situações humanitárias, dando especial atenção às crianças, adolescentes e jovens inseridos nesses contextos e promovendo oportunidades de educação para essas pessoas, em especial para aqueles que tenham fundados temores de perseguição por opinião política, orientação sexual, religião, raça, gênero ou que estejam fugindo de locais com graves e generalizadas violações de Direitos Humanos e conflitos armados, ou seja, que se encontram em situação de refúgio ou de solicitação do reconhecimento da categoria de refugiado.

X. Meio Ambiente

Os Escoteiros do Brasil entendem a importância do clima, da ecologia e do meio ambiente, não apenas como elementos fundamentais da educação escoteira, mas também como uma pauta de alta relevância na sua atuação institucional. Dessa forma, os Escoteiros do Brasil em seus posicionamentos, decisões e endossos, buscará ser solidário à preservação, recuperação e valorização da fauna e flora, marítima e terrestre, tal como o respeito aos direitos dos povos indígenas, autóctones e tradicionais que desenvolvem importante trabalho de proteção à natureza. Além disso, os Escoteiros do Brasil apoiam iniciativas que tragam a sustentabilidade como centro do seu desenvolvimento, buscando uma lógica produtiva que enfoque as necessidades das pessoas e o respeito aos recursos naturais, escassos e finitos.

Elaborado por:

Matheus Valois: matheus.valois@escoteiros.org.br

Eduardo Matos: eduardo.matos@escoteiros.org.br

Aldenise Cordeiro: aldenise.cordeiro@escoteiros.org.br

Lídia Ikuta: lidia.ikuta@escoteiros.org.br

Jonathan Govier: jonathan.govier@escoteiros.org.br

Rafael Cavalcanti: rafael.cavalcanti@escoteiros.org.br

Felipe Bertoglio: felipe.bertoglio@escoteiros.org.br

Celso Menezes: celso.menezes@escoteiros.org.br